

O momento é oportuno, é decisivo mesmo. O patriotismo, o esforço e o heroísmo têm sido em todos os tempos os distintivos do povo sulmineiro. Unamo-nos, pois, todos sem distinção de partido nem de seitas, em um brado uníssimo tão potente, que leve a nossa voz aos últimos recantos de nossa terra e brademos com todo o esforço: Viva a separação... Viva a independência e liberdade de nossa terra... Viva o Estado de Minas do Sul...

Campanha, 5 de fevereiro de 1892. Martiniano da Fonseca Reis Brandão, Manoel de Oliveira Andrade José Luiz Pompeu da Silva.

(Apud Casadei, Thalita de Oliveira/Casadei, Antônio - Aspectos históricos da cidade de Campanha, 134-136. 1989.

*

RELAÇÕES DE CARLOS MAGNO COM OUTROS REIS (Einhardi)

Aumentou ainda a glória de seu reino pelo fato de ligar-se, por amizade, a vários reis e a vários povos. Com efeito, tão estreitamente aliado lhe foi o rei da Gália e das Astúrias, Afonso, que este, quando lhe escrevia ou mandava legados, não permitia que Carlos Magno fosse chamado de outra maneira senão a de seu dono. Também havia submetido os reis escoceses à sua própria vontade por seus presentes e sempre o chamavam de senhor e a si próprios súditos ou servos. Existem ainda cartas mandadas a Carlos por eles, que provam aqueles sentimentos.

Com o rei persa Harum, que era senhor de quase todo o Oriente, excetuando-se a Índia, vivia em tanta concórdia e amizade que este preferia seus favores à amizade dos reis e príncipes do mundo inteiro e Carlos era o único que Harum achava digno de ser honrado com presentes. Daí, quando o legado dos francos mandados por Carlos com donativos ao Santíssimo sepulcro de Nosso Senhor e Salvador, chegaram a ele e explicaram o que seu senhor queria, Harum não só permitiu fosse feito o que pediram como também cedeu aquele lugar sagrado de salvação à alçada de seu poder; aos legados, ao voltarem, deu a companhia dos seus e enviou a Carlos soberbos presentes, constando de vestes, perfumes e outras riquezas das terras do Oriente. Aliás, alguns anos antes, o mesmo mandara a Carlos o único elefante que tinha, quando este o pediu.

Até os imperadores de Constantinopla, Nicéforo, Miguel e Leão, além de procurarem sua amizade e aliança, mandaram-lhe legados várias vezes. Após, porém, tomar o título de imperador e por isso mesmo os bizantinos suspeitarem que ele quisesse arrancar-lhes o império, concluiu com estes um tratado muito estável, para que, entre os dois partidos, não houvesse nenhuma ocasião de desentendimento. De fato, para os romanos e gregos, o poder dos francos foi sempre mal visto. Daí é que existe em grego o provérbio "Tenha o franco como amigo, não o tenha como vizinho".

(Vita Karoli, ed. Reinhold Rau, vol. 1, em **Quellen zur Karolingischen Reichsgeschichte**. Darmstadt, 1961. Apud Laga, Carl V. F. - **Textos históricos: Antigüidade e Idade Média; seleção e tradução**. Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1965.)